

EXERCÍCIOS DE ADMIRAÇÃO

metapoemas

HORÁCIO DIDIMO

"A CARTILHA DA ANA E DO ZÉ" *

A Luiza de Teodoro Vieira

a de ana
z de zé
t de terra
c de céu

serras praias
e sertões
v de verdes
corações

água pura
povo unido
v de vida

chuva boa
sol bonito
Deus amor

* VIEIRA, Luiza de Teodoro et alii. *A cartilha da Ana e do Zé*. Fortaleza, Secretaria de Educação do Estado do Ceará / PRONASEC, s.d.

"A CIÊNCIA CRIADORA" *

Ao Pe. Francisco Sadoc de Araújo

arte de Deus
na criação
divina imagem
nas criaturas

sopro do Espírito
nas profundezas
e nas alturas
da cruz de Cristo

simplicidade
e harmonia
na unidade

de Deus amor
de Deus caminho
de Deus verdade

* ARAÚJO, Pe. Francisco Sadoc de. *A ciência criadora*. Fortaleza, Gráfica Editora Cearense, 1976.

"A GRANDE FALA" *

A Affonso Romano de Sant'Anna

a vida poemável
no poeta que lavra
um mundo mais justo
no bojo do agora

no texto do instante
além da miragem
o semblante eterno
voz iniludível

onde como e quando
falará o Quem
no poema exposto

onde como e quando
estremecerá
nosso peito aberto

* SANT'ANNA, Affonso Romano de. *A grande fala do índio guarani perdido na história e outras derrotas*. São Paulo, Summus Editorial, 1978.

"A INTERTEXTUALIDADE DAS
FORMAS SIMPLES" *

A Elizabeth Marinheiro

pedra do reino
espaço duplo
de vai-e-volta
de reta-e-curva

afirmação
de negações
no intertexto
das formas simples

silêncio verde
que cala e fala
no entretexto

campina grande
sentido novo
do vir-a-ser

* MARINHEIRO, Elizabeth. *A intertextualidade das formas simples*.
Aplicada ao romance d'A Pedra do Reino, de Ariano Suassuna.
Rio de Janeiro. 1977.

"A ROSA DO TEMPO OU
O INTÉRMINO PARTIR" *

A Artur Eduardo Benevides

os álamos
os almargens
as alabandas
as almadias

o aljôfar
os alforjes
os alfanjes
as alegorias

as alfombras
os alpendres
os altiplanos

os alaúdes
as alvoradas
as aleluias

* BENEVIDES, Artur Eduardo. *A rosa do tempo ou o intérimo partir*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.

"A RUA E O MUNDO" *

A Fran Martins

nas casas pobres
desalinhas
a rua passa
como um riacho

e vai embora
jardim suspenso
com tanta gente
no seu navio

lá vai a rua
voano alto
sobre a cidade

rua vermelha
da verde infância
no céu azul

* MARTINS, Fran. *A rua e o mundo*. São Paulo, Martins, 1962.

"ÁGUA INSONE" *

A Marly Vasconcelos

pombo-correio
muro em vigília
passado branco
manso tropel

perfil de longe
busca, lembrança
salmo, improviso
cais, ressonância

ofício insone
aprendizagem
convocação

marujo canto
auto-retrato
definição

* VASCONCELOS, Marly. *Água insone*. Fortaleza, Gráfica Editorial Cearense, 1973.

"ARQUITETURA NA NÉVOA" *

A Artur Eduardo Benevides

sol da solidão
vozes argentinas
sono de acauãs
dorso de alazões

rosários de outono
suaves serenatas
névoa arquitetura
da casa do Pai

o vão e o não
mísseis orbitais
não existem mais

poesia de aurora
cantará agora
o Verbo de Deus

* BENEVIDES, Artur Eduardo. *Arquitetura na névoa*. Brasília. 1979.

"AS VERDES LÉGUAS" *

A Francisco Carvalho

então a canção
atrás da esfinge
cristal da memória
dos mortos azuis

redescubro o tempo
dimensão das coisas
cântaro de orfeu
o tempo e os amantes

planto o girassol
velejo na nuvem
vivo a pastoral

dos dias maduros
e vôo sobre as verdes
léguas da poesia

* CARVALHO, Francisco. *As verdes léguas*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1979.

"CANÇÃO DO HOMEM ESSENCIAL" *

A Francisco José Rodrigues

as palavras
grave canto
outro tempo
da lembrança

tempo face
peregrino
madrugada
de acalanto

paradigma
quando em breve
liberdade

o combate
sob o túnel
da verdade

* RODRIGUES, Francisco José. *Canção do Homem essencial*. Fortaleza, Edição do Autor Limitada, 1981.

"CRÔNICAS DE UM CENTENÁRIO" *

A Maria de Lourdes Ribeiro Brandão

são rastros de luz
leves no papel
retratos e nuvens
vozes de crianças

são rastros de luz
na busca do irmão
são verdes lembranças
do sim e do não

são rastros de luz
da luz que ilumina
a gente por dentro

são rastros de luz
da luz de Jesus
de agora e de sempre

* BRANDÃO, Maria de Lourdes Ribeiro. *Crônicas de um centenário*. Fortaleza, Editora Henriqueta Galeno, 1980.

"DO ANTIGO E DO MODERNO
NA ÉPICA CAMONIANA" *

A Luiz Piva

do antigo
do moderno
no poema
lusitano

ontem e hoje
repercutem
na história
do futuro

nas oitavas
sob as armas
e os barões

novas rotas
no oceano
de Camões

* PIVA, Luiz. *Do antigo e do moderno na épica camoniana*. Brasília, Clube de Poesia e Crítica, 1980.

"FALA FAVELA" *

A Adriano Espinola

fala favela
numa só voz
vela favela
por todos nós

que somos cegos
que somos mudos
que somos tardos
que somos surdos

nós que fugimos
e não ouvimos
tua lição

nós que calamos
e não cantamos
tua canção

* ESPINOLA, Adriano. *Fala favela*. (Auto do desabrigo nordestino). Fortaleza, 1981.

"LEMBRADOS E ESQUECIDOS" *

A Otacílio Colares

vejo o jogral
impenitente
saltando o abismo
dos esquecidos

hora de sol
inconfundível
nos horizontes
reconvidados

um dois três quatro
cinco caminhos
no nosso chão

cearensidade
na fortaleza
do coração

* COLARES, Otacílio. *Lembrados e esquecidos*. Fortaleza, Imprensa Universitária da UFC, 1975-1979. V. 1-4, Secretaria de Cultura e Desporto, 1981. V. 5.

"LITERATURA E IDEOLOGIA" *

A. Pedro Lyra

o polismo
com três asas
vai ao pólo
do problema

na essência
diz e faz
sobre o tempo
sobre o tema

é produto
do relógio
do dilema

no reduto
ontológico
do poema

* LYRA, Pedro. *Literatura e ideologia*. Petrópolis, Vozes, 1979.

"M A R A M A R" *

A Helena Parente Cunha

sob aqui
sob o sono
cais antigo
sobre o mar

mais que azul
junto ao céu
no silêncio
de sem flor

rasos traços
lento leme
desabraços

incansáveis
de oceanos
sempre mais

* CUNHA, Helena Parente. *Maramar*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro; Brasília, INL, 1980.

"MISÉRIA E SONHO NO CANAL" *

A Faria Guilherme

no beco do trilho
as cores do time
o muro da fábrica
a linha de fundo

no beco do trilho
pacotes de anil
tipóia encardida
riacho correndo

no beco do trilho
a vida quengueira
de sonho e miséria

ponta de canal
taça azinhavrada
de miséria e sonho

* GUILHERME, Faria. *Miséria e sonho no canal*. Fortaleza, Academia Cearense de Letras, 1977.

"MUSA DE AQUÉM E DE ALÉM" * *Revista de Letras*

A José Rebouças Macambira

musa de aquém
musa de além
perto que vai
longe que vem

monge que vai
prece que vem
vozes de aquém
vozes de além

de sabiás
palmaciando
a nova vida

da rima leve
do metro forte
de macambira

* MACAMBIRA, José Rebouças. *Musa de aquém e de além*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.

"O ACARAÚ — BIOGRAFIA DO RIO"*

A José Alcides Pinto

navego no rio
no sono no enigma
no vôo dos abutres
e dos equinócios

navego no seco
no osso no fosso
e nas sete pragas
da estação da morte

navego nas faces
— facas — sete fauces
do rio dragão

e vejo além-sombra
o mar da poesia
verde verde verde

* PINTO, José Alcides. *O Acaraú — biografia do rio*. Fortaleza, Editora Henriqueta Galeno, 1979.

"O MITO NA LITERATURA DE CORDEL"*

A Luiz Tavares Júnior

euforia
disforia
na mensagem
das raízes

inocências
perseguidas
e maldades
castigadas

tudo e nada
sim e não
voz e véu

mundo e mito
pendurados
no cordel

* TAVARES JÚNIOR, Luiz. *O mito na literatura de cordel*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro. 1980.

"O UNIVERSO MÍ(S)TICO
DE JOSÉ ALCIDES PINTO" *

A José Lemos Monteiro

na plantação
de treva e travo
o metapoeta
ondula as asas

trafega o reino
da tempestade
cavalga a glória
do furacão

deuses opacos
batem nas latas
da maldição

nos negativos
não revelados
do coração

* MONTEIRO, José Lemos. *O universo mí(s)tico de José Alcides Pinto*. Fortaleza, 1979.

"OS DOZE PARAFUSOS" *

A Moreira Campos

no pulso do mestre
doze parafusos
trinta parafusos
infinitas rugas

no pulso do mestre
carta testemunho
o grande cipreste
anjo sepultura

no pulso do mestre
o mundo da vida
pisada, moída

no pulso do mestre
a vida do medo
da morte vivida

* CAMPOS, Moreira. *Os doze parafusos*. São Paulo. Cultrix, 1978.

"OS VIVENTES DA SERRA NEGRA" *

A Batista de Lima

ouvir palavras
nas cumeeiras
nas tardes brancas
de velhas casas

tecer palavras
pendões de cana
nascer estrelas
nas almanjarras

polir palavras
nas madressilvas
nas madrugadas

ouvir palavras
tecer palavras
polir palavras

* LIMA, Batista de. *Os viventes da Serra Negra*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.

"PARÁBOLA DA SECA" *

A Milton Dias

a seca é tão grande
que os santos e os anjos
correm pressurosos
para o arco-íris

estamos sedentos
estamos cansados
mas nos agarramos
à nossa miséria

no fundo do abismo
bem dentro de nós
o Senhor espera

na hora da entrega
da seca ao Senhor
jorrarão as águas

* DIAS, Milton. "Parábola da seca". In: DIAS, Milton & MARTINS Cláudio. *Viagem ao arco-íris*. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1974, p. 99-101.

"RAUL DA FERRUGEM AZUL" *

A Ana Maria Machado

enferrujados
somos irmãos
enegrecidos
ou azulados

esverdeados
ou alquebrados
desvanecidos
esbranquiçados

somos irmãos
nas mesmas asas
nas mesmas casas

enferrujados
entre a missão
e a omissão

* MACHADO, Ana Maria. *Raul da ferrugem azul*. Ilustrações de Patrícia Gwinner. Rio de Janeiro, Salamandra, Brasília, INL. 1979.

"REZA"

A Maria Elias Soares *

a reza
trabalha
na vida
do homem

o homem
trabalha
no mundo
de Deus

trabalho:
milagre
da vida

do homem:
milagre
de Deus

* SOARES, Maria Elias. *Reza*. Ilustrações de Buy Amonth. Fortaleza, MEC-PRONASEC-SEC-UFC-FCPC, 1982. (Biblioteca da Vida Rural Brasileira, Coleção Escola, Série Gente e Coisas, 2).

"ROMANCEIRO DE BÁRBARA" *

A Caetano Ximenes Aragão

é esta a ave
da madrugada
a flor e o fruto
da liberdade

fio de vento
nuvem caída
olhar de chuva
passo sangrento

teus filhos mortos
em desencanto
teu acalanto

na terra amarga
nas águas bravas
da tempestade

* ARAGÃO, Caetano Ximenes. *Romanceiro de Bárbara*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1980.

"ROSA DO LAGAMAR" *

A Eduardo Campos

é esta a água
de muito mar
é esta a lágrima
este o olhar

é esta a hora
de muito amar
é esta a rosa
do lagamar

é este o lago
de sol luar
este esperar

é esta a hora
é esta a rosa
do lagamar

* CAMPOS, Eduardo. "Rosa do Lagamar". *Comédia Cearense*, Fortaleza, 2: 3-19, 1964.

"SINTAXE DO COMPROMISSO" *

A Carlos d'Alge

creio na terra
que tudo lavra
e no mar grande
da liberdade

creio na vida
e na palavra
que assopra o fogo
da humanidade

creio no dom
do amor de Deus
em tudo isso

creio na arte
e na sintaxe
do compromisso

* d'ALGE, Carlos. *Sintaxe do compromisso*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1980.

"SOL DE VIDRO" *

A Francisco Marques da Silva

sol de vidro
é a vida
que se perde
cada dia

sol de vidro
é o circo
é a ânsia
da poesia

é o brilho
na pupila
do retrato

é o sonho
da ciranda
face a face

* SILVA, Francisco Marques da. *Sol de vidro*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1981.

"SUMOS DO TEMPO" *

Para a ânfora e o bergantim
do poeta Linhares

sonatas de luz
e cores amargas
linhares linhagem
das altas palavras

da urgência de amar
os sumos do tempo
do agora e do sempre
ao sono das aves

na mira do amor
nos mares de dor
do vosso dilema

alguém vive em nós
no abrigo do xale
do vosso poema

* LINHARES FILHO. *Sumos do tempo*. Fortaleza. Sin Edições, 1968.

"UMA PENA, UMA SAUDADE" *

A Francisca Nóbrega

uma rosa
de saudade
a menina
na janela

uma pena
quanta pena
quantas asas
quanto céu

a poesia
longa dança
sempre um dia

passarinho
nuvem branca
vôo possível

* NOBREGA, Francisca. *Uma pena, uma saudade*. Ilustrações de Arthur H. Braga. Rio de Janeiro, Ed. de Orientação Cultural, Cultural, Brasília, INL, 1979.

"UMA IDÉIA TODA AZUL" *

A Marina Colasanti

uma idéia
toda azul
que desfaça
nossos nós

que navegue
bem veloz
na casquinha
de uma noz

como um rio
como o fio
de uma voz

uma idéia
que transforme
todos nós

* COLASANTI, Marina. *Uma idéia toda azul*. Rio de Janeiro, Nórdica, 1979.

"VIDA PRÁTICA" *

A Domingos Carvalho da Silva

na vida prática
de água e tempo
rosa e palavra
mortos não morrem

na vida prática
suor salário
do grave ofício
um rio cresce

na vida prática
ode maior
tudo se soma

vera-cidade
sonho de luz
fontes nascendo

* SILVA, Domingos Carvalho da. *Vida prática*. 2. ed., São Paulo, Edições GRD, 1978.

"VITRAIS" *

A Eduardo Fontes

estes vitrais
são o segredo
da calma paz
de campos verdes

estes vitrais
são o silêncio
dos horizontes
das catedrais

são como fontes
de coisas simples
suavemente

canção de rosas
velas acesas
irmã ausente

* FONTES, Eduardo. *Vitrais*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1979.